

Programa de Alfabetização e Formação Profissional no Vale do Jequitinhonha

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

O Programa de Alfabetização e Formação Profissional no Vale do Jequitinhonha tem como objetivos: (a) contribuir para a formação de alfabetizadores de jovens e adultos e diagnosticar particularidades dos contextos em que os alunos estão inseridos, sobretudo, disponibilizar material didático para o trabalho nessa modalidade e (b) elaborar diagnósticos de perspectivas de desenvolvimento regional. Esta proposta de trabalho, vinculada ao Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, constitui, assim, mais uma ação comprometida com o desenvolvimento regional de municípios carentes do Estado de Minas Gerais, contextos no quais a Universidade Federal de Minas Gerais vem atuando desde 1997. Em relação à alfabetização, leitura e escrita, considera-se os pressupostos do letramento e suas relações com a alfabetização. Em relação ao diagnóstico, um dos eixos estruturadores é a apreensão de percepções de sujeitos das comunidades investigadas. Pretende-se contribuir para a formação de alfabetizadores através da divulgação e discussão de materiais didáticos e de práticas pedagógicas; elaborar e publicar um diagnóstico regional que possa subsidiar o desenho de potencialidades regionais de inserção de jovens e adultos em atividades produtivas.

Autores

Maria das Dores Pimentel Nogueira - Mestre em Educação/UFMG - Pró-Reitora Adjunta de Extensão

Gladys Rocha - Doutora em Educação/UFMG

Roberto Nascimento Rodrigues - PHD em Demografia/Australian National University

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: desenvolvimento regional; alfabetização; geração de emprego e renda

Introdução e objetivo

A Universidade Federal de Minas Gerais, como instituição pública comprometida com os problemas da maioria da população, e não apenas com aqueles que têm acesso direto a seus cursos de graduação e pós-graduação, tem grande tradição na extensão universitária. Nesse contexto, o Programa de Alfabetização e Formação Profissional no Vale do Jequitinhonha (PAFP) integra uma ação mais ampla e consolidada na região nordeste do Estado de Minas Gerais, o Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, através do qual a Universidade reafirma sua presença em uma das regiões mais carentes do Estado de Minas Gerais. O Programa iniciou suas atividades em 1997 e consolidou-se como promotor e indutor de ações de desenvolvimento regional no Vale. Sua área de atuação tem como eixo a bacia do Rio Jequitinhonha e abrange as regiões do Alto, Médio e Baixo Vale do Jequitinhonha. As ações integram-se nas áreas de Educação, Desenvolvimento Regional e Geração de Ocupação e Renda, Saúde, Meio Ambiente e Cultura.

A UFMG tem, com esse Programa, a oportunidade de ampliar e aprofundar sua atuação consolidando sua presença na região mediante efetiva contribuição para a construção de projeto de desenvolvimento regional.

Atuar nessa região é uma decisão política da instituição em função de seu compromisso social como universidade pública empenhada na busca de soluções para os problemas da maioria da população. Como decorrência disso coloca-se a necessidade de ampliar as possibilidades da população participar ativamente da busca de superação de formas de exclusão e de marginalização que a mantém, muitas vezes, alheia ao exercício de seus direitos.

O Programa busca apreender a realidade em sua totalidade. A interdisciplinaridade ocorre, com a realização de atividades acadêmicas que integram diferentes áreas do conhecimento. Procura-se superar a visão compartimentada da realidade ao tornar possível a atuação conjunta de alunos, professores e técnicos de áreas distintas sobre uma mesma realidade. O espaço de aprendizagem é ampliado da sala de aula tradicional para uma perspectiva mais abrangente considerando, como possibilidade de conhecimento, todo espaço onde se realiza o processo histórico e social.

O Pólo Jequitinhonha não procura substituir os legítimos sujeitos do processo, a sociedade regional, valorizada, consciente de sua força. Busca, sim, subsidiar algumas destas comunidades com o conhecimento e as técnicas que a Universidade detém.

Para possibilitar a integração e articulação das várias ações e vertentes que compõem o Programa, o Pólo Jequitinhonha conta com uma Coordenação Executiva. Uma das atribuições dessa Coordenação é promover e garantir fluidez e interdisciplinaridade que possibilitem uma contribuição efetiva na busca do desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha. A Coordenação Executiva cuida, também, de promover uma discussão e construção conjunta entre a equipe da UFMG e a população do Vale.

Em consonância com a concepção específica do Programa, mas sem perder de vista sua inserção no Pólo Jequitinhonha, foram estabelecidos alguns objetivos centrais, ou gerais, secundados por um conjunto de objetivos específicos. Sucintamente, eles podem ser descritos da seguinte forma:

Atender a demandas de alfabetização de pessoas jovens e adultas de comunidades rurais e/ou urbanas do(s) município(s) de Araçuaí, Chapada do Norte, Francisco Badaró, Itinga, Jenipapo de Minas e Novo Cruzeiro, todos integrantes do Estado de Minas Gerais e pertencentes ao Vale do Jequitinhonha, através da socialização de materiais didáticos adequados ao público e às especificidades do processo de alfabetização.

Contribuir para a composição de um quadro de profissionais com compreensão mais ampla da alfabetização e de suas particularidades tendo em vista o aluno da educação de jovens e adultos (EJA).

Elaborar um diagnóstico socioeconômico da área de estudo, e do seu entorno, capaz de subsidiar o desenho de planos municipais de alfabetização que contemplem, além da EJA, educação continuada visando à qualificação profissional, tendo em vista as possibilidades concretas de inserção da população em atividades produtivas regionais e locais.

Com base nos resultados anteriores, estabelecer as diretrizes para uma segunda etapa do Programa, centrado, a um só tempo, na ampliação das atividades de EJA nos municípios atendidos e a outros municípios da região e na implementação de educação continuada. Essa formação continuada estará direcionada para a continuidade do processo de alfabetização e ampliação de habilidades de leitura e de escrita e para a qualificação profissional, visando à inserção dessa população em atividades produtivas locais e regionais.

Constituir uma referência para os esforços no campo da alfabetização, leitura e escrita de jovens e adultos, por meio da produção e divulgação de materiais didáticos.

Realizar seminário de discussão de planos municipais de alfabetização, com vistas a seu aprimoramento, com base nas sugestões das comunidades locais, assim como objetivando a aplicação da metodologia a outros universos territoriais.

Realizar reuniões periódicas com prefeitos municipais, secretários de educação, de planejamento e profissionais da área da educação para discutir o Programa, informar sobre o andamento das atividades e envolvê-los na avaliação e redimensionamento da proposta.

Metodologia

Orienta esta proposta de trabalho a concepção de que o processo de alfabetização deve constituir-se visando ao letramento. Tendo em vista o caráter polissêmico que têm assumido esses termos, cabe destacar o que se está entendendo por alfabetização e por letramento. A alfabetização é concebida, aqui, como a apropriação das habilidades iniciais de leitura e de escrita, a aquisição da “tecnologia da leitura e da escrita”. O letramento, por sua vez, é entendido como o “estado de uma pessoa que sabe fazer uso da leitura e da escrita como práticas sociais mediadas pelo por quê, para quê, como e em que situações essas práticas se constituem” (SOARES, 1998). O letramento diz respeito à interação que o sujeito estabelece com a leitura e com a escrita tanto do ponto de vista do acesso que ele tem a essas práticas sociais quanto ao modo como a interação ocorre — ao que o sujeito faz com a leitura e com a escrita e ao que essas práticas “fazem” com ele.

Assim, pode-se dizer que há profundas relações entre alfabetização e letramento já que não se deve perder de vista, no trabalho em torno da apropriação da alfabetização que, o ler e o escrever constituem práticas sociais cujas dimensões, significados, objetivos, regularidades e particularidades devem ser considerados no fazer pedagógico.

Há que se observar, no entanto, que sem desconsiderar as expectativas do sujeito aluno da EJA, a finalidade não é, por um lado, mitificar o poder da escrita atribuindo a ela um falso poder na transformação das condições objetivas de vida do sujeito ou estabelecendo relações simplistas entre alfabetização e cidadania. Também não é, por outro lado, buscar no conceito de letramento um modo de justificar o processo de exclusão, a partir da argumentação de que, embora não saiba ler e escrever, o sujeito tem seus modos de lidar com isso e, portanto, esse processo não traria maiores prejuízos. É importante considerar, nesse caso, que o indivíduo tem direito de acesso a esse conhecimento e que o objetivo é, sem superdimensionar as possibilidades decorrentes da apropriação desse conhecimento, criar condições para que o sujeito tenha, na leitura ou na escrita mediada pelo outro, não a possibilidade de interação com o texto escrito, mas uma opção.

Não se pode perder de vista, como afirma GINZBURG (1987) que “não há neutralidade nem inocência nos instrumentos lingüístico-conceituais colocados à disposição dos indivíduos”. Aliás, há que se destacar que o próprio acesso a esse instrumento é muito circunscrito, como já foi mencionado, às condições materiais de existência do sujeito. Condições que restringem o conjunto de eventos de letramento □ (aqui denominado contexto de letramento) ao qual o sujeito tem acesso e que acabam por ter papel significativo no modo por meio do qual ele interage e se comporta em dado evento de letramento, assim como no modo como “pratica” a leitura e a escrita.

Por outro lado, o Programa proposto é parte integrante da política de desenvolvimento socioeconômico do Vale, o que demanda a articulação dos principais atores, e seus projetos, em torno de uma linha comum de trabalho. Busca-se, também, criar novas bases, de forma a dar mais fôlego a essas ações e, assim, gerar maior eficiência. Daí a preocupação em conceber um Programa que traga, intrinsecamente, a perspectiva de continuidade não apenas no que diz respeito à sua aplicabilidade em outras áreas ou regiões, mas também no que se refere à efetiva inserção da população alfabetizada e/ou em processo de alfabetização em atividades produtivas que lhes permitam, a um só tempo, sedimentar e aplicar os conhecimentos adquiridos, e garantir a mobilidade social que a educação enseja. Um passo importante nessa direção constitui-se na inserção dessa população em atividades de educação continuada, visando uma qualificação profissional adequada à realidade regional e local.

A qualificação profissional por si mesma não é um passaporte seguro para o emprego, mas é sua pré-condição cada vez mais obrigatória. O desafio aqui é o da constituição de bases sólidas para a elaboração de um programa de qualificação profissional como direito, isto é, universal, gratuito, de qualidade e formador de uma cidadania crítica. O programa de qualificação profissional deverá estar integrado ao da educação básica de jovens e adultos, para potencializar as condições técnico-formais de acesso ao emprego e sucesso no trabalho. Também deverá se pautar num conhecimento mais científico dos diferentes atributos do mercado de trabalho no Vale e seu entorno, de modo a maximizar oportunidades de emprego.

Para isso, faz-se necessário elaborar, para a área de abrangência dos municípios contemplados no Programa, e seu entorno, um diagnóstico socioeconômico concebido com base na interação e percepção dos diversos segmentos que compõem a população da região, procurando implementar uma abordagem que busca integrar metodologias quantitativas e qualitativas. Uma das motivações para a implementação de abordagem que busca integrar essas duas metodologias no âmbito do desenvolvimento do Programa enraíza-se na necessidade de descrever a realidade do Vale do Jequitinhonha e dos determinantes dos seus diversos processos e fluxos migratórios a partir de uma integração de aspectos macro e micro desta realidade.

Os aspectos macro, focalizados com base em dados secundários, determinam a interação da economia do Vale com a economia mineira e brasileira, assim como determinam as instituições de dominação e controle do Vale que bloqueiam o processo de desenvolvimento da região. Os aspectos micro, cuja avaliação ancora-se em dados primários, de cunho qualitativo, referem-se às estratégias de vida das famílias, que englobam aspectos demográficos (migração, fecundidade e mortalidade), a produção agrícola familiar, e as perspectivas dos indivíduos atuarem como agentes sociais de transformação da realidade, individualmente ou em entidades como os sindicatos, associações de classe e as comunidades de base. Entrevistas em profundidade, estruturadas e semi-estruturadas, grupos focais, e fóruns de discussão, são alguns exemplos de fontes de dados de natureza qualitativa a serem explorados na execução do Programa.

Pode-se afirmar que a inserção e investimento da Universidade nesse Programa representam não apenas uma forma de democratização do ensino, mas também de ampliação e/ou afirmação de seu compromisso social, do ponto de vista da formação docente e da produção de materiais didáticos, da constituição de oportunidades de alfabetização de jovens e adultos, área na qual desde 1985 a UFMG vem atuando — nos últimos quatro anos, além da atuação em Belo Horizonte, também em turmas das zonas rural e urbana de município do Vale do Jequitinhonha —, e da perspectiva de proposição e implementação de educação continuada, no âmbito da qualificação profissional, com base no perfil produtivo regional e local. Essa assertiva baseia-se, por um lado, na importância de sujeitos envolvidos com a área de educação refletirem sobre aspectos inerentes à apropriação da leitura e da escrita no contexto da sala de aula, sobretudo no campo da educação de jovens e adultos em que as oportunidades de formação são restritas; e, por outro lado, no papel e o significado do domínio de habilidades de leitura e de escrita e da constituição de oportunidades de “ensino” para pessoas que foram excluídas do processo regular de escolarização,

É preciso observar, também, o significado, para os municípios envolvidos, da ampliação das possibilidades de atuação de seus alfabetizadores, visto que essa constitui uma área, ainda no atual momento histórico, pouco contemplada pela maioria dos cursos de formação de professores e os constantes fracassos na alfabetização remetem, entre outras variáveis, à necessidade de romper com a visão muito recorrente nesse campo, notadamente quando se trata de público de EJA, de que qualquer sujeito, desde que imbuído de boa vontade, é capaz de ensinar a outro, as habilidades necessárias ao exercício das práticas de leitura e de escrita.

O trabalho com alfabetização, leitura e escrita em educação de jovens e adultos coloca a necessidade de uma abordagem teórico-metodológica que problematize a prática de ensino da leitura e da escrita e as especificidades da EJA. Nessa perspectiva, as atividades a serem desenvolvidas na/através da linguagem (oral ou escrita) terão, como eixo norteador, a importância de conceber os adultos sem ou com pouca escolarização como sujeitos cognoscentes, social e historicamente constituídos, com recursos e estratégias próprias para interagir na sociedade letrada. Sociedade na e/a partir da qual o analfabetismo ainda é frequentemente interpretado como expressão de uma dificuldade, de um problema ou mesmo de preguiça por parte do sujeito analfabeto e não como decorrência de suas condições materiais de existência, que acabam por circunscrever tanto o acesso à aprendizagem do ler e do escrever – eminentemente escolar –, quanto o acesso aos diferentes portadores de textos em que a leitura e a escrita circulam.

Essa premissa indicia a importância da produção de material didático que possa contribuir, tanto nos municípios envolvidos quanto em outros contextos, para a construção e ampliação de práticas de alfabetização em EJA, já que a transposição didática não só de atividades e/ou textos próprios da alfabetização infantil constitui, entre outras, uma questão relevante no que diz respeito à permanência do aluno em turmas de EJA. Acrescente-se a essa questão a dificuldade de construção de um fazer docente que considere as práticas sociais que se constituem em torno da leitura e da escrita numa sociedade letrada – seus diferentes usos, portadores, funções, significados, finalidades...

Como se trata de um Programa ainda em construção, alguns dos propósitos evidenciados a seguir, dadas as condições objetivas de trabalho, foram redimensionados. Entretanto, tendo em vista suas finalidades e eixo estruturador, a produção e socialização de material didático, elaboração de diagnóstico e socialização das atividades desenvolvidas através de seminários e reuniões, expressos nos objetivos, permanecem como núcleos centrais da proposta:

A produção de material didático para jovens e adultos justifica-se na medida em que, além de quantitativamente pouco expressiva, seja ainda mais restrita no âmbito da alfabetização. Observe-se, também, que os didáticos para alfabetização em EJA raramente contemplam os pressupostos do letramento e/ou dirigem-se a leitores-alunos inseridos em contextos urbanos ou rurais onde o acesso ao material impresso é restrito. O escasso material de qualidade atualmente disponível tem caráter eminentemente de grandes centros urbanos. Finalmente, há que se acrescentar o caráter multiplicador que pode vir a ter esse “material de referência” quando socializado em contextos inicialmente não integrantes desta proposta.

A socialização desse material constituirá atividades de formação na medida em que, referenciado nas necessidades locais e em observações de aulas, o produto será socializado a partir de interlocuções com os alfabetizadores.

Será feito um delineamento das potencialidades da região, de pontos de estrangulamento que dificultam a exploração de tais potencialidades, as condições de vida da população, e as formas específicas de organização da sociedade no Vale, com vistas à elaboração de diagnósticos e perspectivas de desenvolvimento regional. Esses diagnósticos serão cotejados não apenas por meio da leitura e análise de dados globais, secundários, mas também, e principalmente, com base na percepção dos próprios moradores da região. Com isso, busca-se adequar ações e planejamento, visando o desenvolvimento regional, de dentro da região, e com a participação da população da região, em todas as etapas desse processo, isto é, desde a concepção e gestão até a efetiva integração nas atividades indutoras de desenvolvimento local. Isso certamente passa pelo investimento na formação de recursos humanos da região, tanto no contexto da alfabetização quanto no plano da gestão administrativa, o que exige a integração da pesquisa, ensino e extensão, exatamente os desafios inovadores de participação interativa da UFMG no âmbito do Programa.

Estrategicamente, a idéia é gerar condições para que se possa aproveitar o patrimônio humano e institucional do Vale, para somar forças e, assim, criar um ambiente técnico, educacional e logístico, que opere de forma articulada, para facilitar a indução à atividade econômica formal. É assim que se pretende garantir renda a quem dela necessita, pois se acredita que o desenvolvimento econômico de uma cidade só adquire sentido se ele incorporar, em seus vários circuitos, a capacidade produtiva de toda a população.

Serão realizados estudos com a finalidade de identificar os contextos de letramento disponíveis nas comunidades, visando tanto a sua inter-relação com o fazer docente bem como a sua ampliação, já que não se pode negligenciar o fato de que há estrita relação entre o tipo de letramento de um indivíduo ou de um grupo e o contexto de letramento, ou seja, o conjunto de eventos de letramento a que se tem acesso. Há, nessa perspectiva que se considerar, simultaneamente, tanto a necessidade de garantia de acesso ao direito de apropriação ao ler e ao escrever quanto ao que ler e ao que escrever.

A execução do Programa envolve a participação efetiva dos coordenadores, bem como de estagiários da graduação e da pós-graduação da Universidade, além de bolsistas locais.

Resultados e discussão

Pretende-se, além da ampliação das possibilidades de atuação dos alfabetizadores. A socialização do trabalho desenvolvido nos municípios, a disponibilização, ao longo e/ou ao final do processo, dos seguintes produtos:

- relatório qualitativo com diagnóstico dos conhecimentos prévios do grupo de alunos dos seis municípios em relação à leitura e à escrita;
- construção de um perfil do aluno da EJA das turmas, evidenciando convergências nas trajetórias, condições de vida, entre outros;
- identificação, por amostragem, dos contextos de letramento em que os sujeitos estão inseridos;
- elaboração, teste, publicação e divulgação de material didático para EJA;
- elaboração e publicação de diagnóstico regional para subsidiar o desenho de planos de alfabetização municipal que contemplem, além da EJA, educação continuada baseada em qualificação profissional, levando-se em consideração as potencialidades econômicas regionais e locais que permitam a inserção de jovens e adultos em atividades produtivas;
- realização de seminário de discussão das propostas dos planos municipais de alfabetização.

Conclusões

A proposta específica de avaliação do Programa de Alfabetização e Formação Profissional no Vale do Jequitinhonha é eminentemente processual, já que tanto durante a produção do diagnóstico quanto do acompanhamento e orientação de atividades docentes com foco em alfabetização e letramento, os dados obtidos serão constantemente utilizados visando o aprimoramento do movimento empreendido nesses procedimentos. O mesmo se pode dizer em relação ao material didático, que além de produzido para e com sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem será utilizado e discutido, visando à sua ampliação/adequação.

Referências bibliográficas

DINIZ, C. C. & CROCCO, M. A. O Novo Mapa da Indústria Brasileira: Aglomerações Industriais Relevantes. In: VII Seminário sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: Cedeplar, 1995.

FERREIRA, M. S. Rede de Cidades em Minas Gerais a partir da realocação da indústria paulista. In: Nova Economia. Belo Horizonte: UFMG/FACE/CEDEPLAR, IX Prêmio Minas de Economia, 1996.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1993.

SEPLAN - Secretaria do Estado de Planejamento. Perfil Sócio-Econômico. Belo Horizonte: SEPLAN, v.1-10, 1994.

SILVA, Napoleão III de Medeiros. Vale do Jequitinhonha: transformações estruturais e intensificação do êxodo no pós-guerra. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 1992. (Dissertação de Mestrado).

SOARES, Magda. Letramento; um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Letramento e escolarização. Belo Horizonte: mimeo (no prelo), 2003.

VALLES, M. S. Técnicas cualitativas de investigación Social. Madrid: Síntesis, 2000.